



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações

GIRLÂNDIA GESTEIRA SANTOS

TESTEMUNHO, TRAUMA E ESCRITAS FEMININAS: os estudos contemporâneos alemães e austríacos na construção do espaço auto-bio-gráfico feminino

Plano de estudos apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior como requisito para candidatura ao Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior- PDSE/CAPES (edital UESC nº 207/2023 – Capes nº 30/2023), sob a orientação do Profa. Dra. Vânia Lucia de Menezes Torga e o Prof. Dr. Yuri Batista Santos

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Linguagem e estudos de gêneros

ILHÉUS-BAHIA

2023

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Desde 2022, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, sob a orientação da professora Dra. Vânia Lúcia Menezes Torga e co-orientação do professor Dr. Yuri Andrei Batista Santos, estamos desenvolvendo o estudo intitulado: *Escritas auto-bio-gráficas femininas no espaço biográfico contemporâneo*.

A tese em construção tem por objetivo analisar as escritas auto-bio-gráficas femininas, a partir da noção do espaço biográfico (Arfuch, 2010), sob o viés teórico-metodológico de Bakhtin, mobilizando também o escopo teórico-conceitual de autores como: Arfuch (2008, 2010, 2013); Lejeune (2014); Klinger (2008, 2012) e estudos grupos de pesquisa, *Diálogo e Clestia – axe sens et discours*.

Seguindo a perspectiva da análise contrastiva do discurso (ADC), desenvolvida em von Münchow (2021), tal estudo se constitui pelo *tertium comparationis*, em elementos que partem do gênero discursivo, intercalando outros elementos adjacentes como o tempo, o espaço e a cultura. Constituem os *corpora* as obras de: Ruth Klüger, *Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do holocausto* (2005), Roxane Gay, *Fome: uma autobiografia do (meu) corpo* (2017); Rebecca Solnit, *Recordações da minha inexistência* (2021) e Leticia Lanz, *A construção de mim mesma – minha história de transição de gênero* (2021).

Desde a concepção inicial do projeto buscamos compreender como se configuram as escritas auto-bio-gráficas femininas, no espaço biográfico contemporâneo. Cremos que as (inter)relações nelas contidas estetizam uma autorepresentação/autoficcionalização, a partir da transmutação das vozes narrativas que refletem e refratam a subversão do gênero autobiografia para além de sua própria espacialização. As diferentes estéticas, em variados contextos de produção e culturas podem conter as singularidades, similitudes e/ou ambivalências dos contornos de subjetividades, no espaço biográfico feminino da contemporaneidade.

Preliminarmente, consideramos que as escritas auto-bio-gráficas femininas delineiam formas específicas de uma subjetividade refletida, refratada nas/das relações ético-estéticas que compreendem uma voz sócio-histórico-culturalmente situada à margem do discurso dominante.

Nesse sentido, mais do que olhar o gênero literário, observaremos como se constroem dialogicamente essas vozes; como negociam com o repertório vigente para se inscreverem; como inauguram e/ou compõem seu próprio espaço. Um espaço, aparentemente, minoritário e menorizado, constituído sob a ótica da alusão de um corpo escrevente que se movimenta e se

reinventa, a partir da/na “ficção que elas escrevem ou à ficção que são escritas sobre elas” (WOOLF, 2019, p. 9).

Pressupomos que essas escritas constroem possibilidades de sentidos propostos para além do dito, escrito, vivido, causando a emergência da tensão, entre o “já sido” e o “ainda não em- sendo” (passado, presente e futuro em projeção) das multicomplexidades do grande tempo. Multicomplexidades que, no percurso dessa pesquisa, têm revelado um *corpus* multifacetado, no qual o relato auto-bio-gráfico amplia seus modos e suas produções.

Em nossas análises temos visto que o narrar a si, por si, para si e para outrem se dá em movimentos de alterização de um eu que se completa pelo arco vivencial dos/com os outros, o leitor ou a comunidade discursiva. Assim, a experiência subjetivada nas/pelas escritas auto-bio-gráficas femininas, embora definidas como escritas íntimas, têm revelado um caráter mais coletivo. Logo, podemos pensar que o contexto sócio-histórico-cultural, no qual o sujeito se insere mobiliza outros níveis de representação, nas chamadas *novas autobiografias* (DE TORO, 2007), através da inscrição de um eu que narra à/pela coletividade.

O estudo mais recente, intitulado “Testemunhos autobiográficos no Brasil e na Áustria: uma análise contrastiva de discursos”, corrobora com essa perspectiva. Nele, Santos (2023) afirma:

Na contemporaneidade, constatamos a ocorrência de uma literatura íntima produzida na zona de contato entre a memória/perspectiva individual e coletiva. Essas narrativas contemplam acontecimentos de proporções históricas, como catástrofes naturais, guerras, genocídios etc. Ao mesmo tempo, tais narrativas podem tematizar eventos de proporções cotidianas, como preconceito, a desigualdade, as doenças, os conflitos sociais, entre outras questões que partem do plano individual e alcançam a dimensão coletiva (SANTOS, 2023, p. 44).

As escritas de si saem do âmbito de um eu íntimo, privado, particular e constituem a formação de identidades narrativas, presumidas na coletividade. Nessa resignificação autorreferente da representação do individual na sua concomitante inserção na esfera do coletivo, o *corpus* em análise das escritas auto-bio-gráficas femininas têm indiciado um diálogo que se aproxima das escritas de testemunho.

Tal aproximação teórica projeta a singular correlação do testemunho estético com o trauma individual, coletivo, histórico às considerações alcançadas até o presente momento acerca das narrativas femininas contemporâneas na composição do espaço auto-bio-gráfico feminino. Dessa forma, mobilizamos os seguintes questionamentos: a) Como o trauma constitui as escritas auto-bio-gráficas femininas da contemporaneidade, ainda que não tratemos de um

evento traumático como a Segunda Guerra Mundial e a Ditadura Civil-Militar?; b) Como as relações entre a memória individual e a memória coletiva constituem a representação do feminino nos discursos auto-bio-gráficos?; c) Quais características inter-relacionadas ao trauma (individual, coletivo, histórico) constroem o sentido de escritas auto-bio-gráficas femininas enquanto escrita de testemunho, na perspectiva dos estudos contemporâneos? e, em último plano nos questionamos, d) Como é possível uma abordagem teórico metodológica do espaço auto-bio-gráfico feminino pelo viés do testemunho estético?

Acreditamos que as diferentes dimensões do testemunho e do trauma constituem as escritas auto-bio-gráficas femininas não em detrimento de um evento específico marcado no tempo, mas pela percepção de acontecimentos experienciados e/ou reconhecidos por uma posição coletiva. Tal lugar de fala é atravessado por uma fratura social que reivindica e motiva a narrativa auto-bio-gráfica feminina como um espaço de testemunho na contemporaneidade. Em meio as especificidades de cada cultura discursiva, o lugar social do feminino parece ser constituído por essa crescente demanda por narrar de si, por si, para si e, sobretudo, para *as outras* que estão inseridas nesse mesmo lugar social.

A recorrência de eventos (com)partilhados, através das culturas e em diferentes línguas na construção discursiva das auto-bio-grafias femininas contemporâneas, remete a uma memória cultural, marcada por matizes traumáticos, a qual passa pelo indivíduo, tem seu reconhecimento na coletividade e se manifesta como trauma. Entendemos com Santos (2023) que:

Aquele que vivencia o trauma vive uma complexa tarefa aporética. Ao mesmo tempo em que suas capacidades de associação e produção de significado quanto a tais experiências são comprometidas pela lesão ocasionada, existe, nas demandas de vínculo social, uma necessidade de elaboração do vivido. Tal necessidade parte tanto de um princípio individual, no sentido de dar forma aos acontecimentos que marcam a história singular de uma subjetividade. Ao mesmo tempo, parte de um princípio coletivo, que incide sobre o nível moral e ético imbricado no teor desumano desses eventos extremos que se dimensionam na atmosfera das relações coletivas de dada comunidade (SANTOS, 2023, p.135).

É, pois, no nível moral e ético que se dá a ressignificação ou transignificação do trauma, na autorreferência das escritas femininas. As culturas discursivas definem a finalidade dos relatos e como as experiências passadas serão reorganizadas. Diante disso, as escritas auto-bio-gráficas femininas são artefatos sócio-culturais que, nas linhas do testemunho e do trauma, constroem um elo entre a representação individual e a representação coletiva. Essa

heterogeneidade proeminente nas culturas discursivas parece ampliar os níveis de representação que, na articulação entre o testemunho, o trauma e as escritas auto-bio-gráficas femininas tendem a elaborar outras formas de conceber o testemunho. Assim,

quando tratamos do testemunho autobiográfico, podemos observar, para além da finalidade ético-moral do relato, como as diferentes perspectivas (familiar, coletiva etc.) que se interrelacionam ao “eu” podem ser marcadas verbalmente no discurso autobiográfico. A autobiografia é a ressignificação da história individual de um sujeito que, mais do que antes, quer compartilhar sobre si e sobre os outros com quem partilha as experiências de vida (SANTOS, 2023, p. 438-439).

Transitando do nível ético para um nível mais êmico, buscamos nos estudos de pesquisadores como Yuri Andrei Batista Santos (2023), Sophie Lorrain (2021) e Natacha Rimasson-Fertin (2018), as confluências e/ou divergências para comparar, descrever e interpretar as escritas auto-bio-gráficas como representativa de um testemunho social contemporâneo.

Nesses moldes, o presente plano de trabalho destinado ao PDSE se propõe a investigar a correlação entre testemunho, trauma individual, coletivo, histórico e o testemunho estético evidenciado nas escritas auto-bio-gráficas femininas contemporâneas, na articulação da composição do espaço auto-bio-gráfico feminino. Como *corpus* específico para esse estágio da pesquisa na universidade parceira elegemos a obra da autora Ruth Klüger, *Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do holocausto* (2005), focalizando sobretudo, a maneira com que articula a perspectiva feminina, o lugar de testemunha e as dimensões individual, coletivo histórico do trauma no pós-guerra.

Ruth Klüger relata suas experiências e narra suas memórias, enquanto sobrevivente dos campos de concentração na Alemanha contemporânea. Do lugar de testemunha ela reivindica seu reconhecimento, sua autoridade e a sua autenticidade. Em sua narrativa o trauma relatado na ordem individual, é acentuado pelos tons da política, da moral e da ética e ganha dimensões coletivas no contexto do pós-guerra. Isso pode ser atestado em *Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do holocausto* (2005) quando o nome da autora se torna tema do testemunho, reivindica essa posição, atesta, assina e relata por quem responde.

Diante disso, o estatuto de testemunha em Klüger (2005) não se apresenta no plano individual, mas coletivo. A construção dinâmica em sua narrativa auto-bio-gráfica evidencia a voz daqueles que não podem falar, por quem ela, na condição de testemunha, fala¹. A postura

¹ Referência ao poema “Recusa a depor” (KLÜGER, 2005, p.251, 252).

crítica adotada pela autora em suas narrativas, em relação ao lugar em que ocupa como pesquisadora e crítica literária, atualiza as versões dos relatos, atesta o histórico social e também a coletividade presumida no/pelo discurso autobiográfico.

Esses aspectos saltam aos nossos olhos e nos incitam a compreender como o testemunho de Klüger, em sua singularidade, de literatura histórica testemunhal articula-se com a noção do testemunho evidenciado nas escritas auto-bio-gráficas femininas.

Nesse sentido, acreditamos que os diálogos emergentes e as contribuições dos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa parceiro no exterior, *Centre d'études et de recherches allemandes et autrichiennes contemporaines* (CERAAC), fundamentam teórico-metodologicamente o desenrolar da nossa pesquisa, principalmente nas questões que, no presente da análise, fomentam e direcionam o nosso objeto. Especificamente, a trajetória construída pelos pesquisadores do referido grupo se detém sobre os estudos da memória e da história dos países germanófonos, focalizando, dentre outros temas, as dimensões do trauma da Segunda Guerra Mundial e de Auschwitz por um percurso interdisciplinar.

Dessa forma, o arquivo e o acervo disponibilizados pelo CERAAC podem contribuir com a nossa pesquisa por apontar as bases teóricas da comunidade acadêmica germanófona que fundam a compreensão acerca do estudo do testemunho estético nos debates contemporâneos. Ademais, cremos que a participação como ouvinte e monitora assistente na disciplina *Civilisations du monde germanophone* (Civilizações do mundo germanófono), ministrada pelo professor Yuri Andrei Batista Santos servirá ao desenvolvimento da análise dos aspectos linguístico-discursivos das escritas auto-bio-gráficas femininas.

A intersecção vivenciada na cultura francesa e nas variações transculturais que interseccionam Brasil, França, Alemanha e Áustria permitirá, a partir do *tertium comparationis* ver os diferentes níveis do funcionamento das escritas auto-bio-gráficas femininas como representativas de um testemunho que não é histórico, mas social.

2. OBJETIVOS

GERAL: Investigar por um viés teórico-metodológico comparativo como se configuram as escritas auto-bio-gráficas femininas, na constituição do espaço biográfico contemporâneo pelo viés do trauma e do testemunho, a partir dos estudos desenvolvidos pelo *Centre d'études et de recherches allemandes et autrichiennes contemporaines* (CERAAC).

ESPECÍFICOS

Relacionados à pesquisa

- Investigar o trauma histórico em articulação com as escritas auto-bio-gráficas femininas, nas formas e no funcionamento da cultura discursiva, a partir dos estudos do gênero autobiográfico do testemunho;
- Fazer um comparativo dos estudos e pesquisas desenvolvidos no *Centre d'études et de recherches allemandes et autrichiennes contemporaines* (CERAAC) com as atualizações bibliográficas da tese;
- Aproximar e testar a aplicabilidade da análise contrastiva em suas etapas de: comparação, descrição e interpretação do *corpus* sob o viés dos conhecimentos bibliográficos do trauma histórico.

Relacionados à vivência

- Explorar possibilidades de realização de eventos de extensão entre as universidades UESC e UGA, como forma de consolidar o intercâmbio de conhecimentos e das vivências culturais entre as comunidades brasileira e francesa;
- Realizar leituras, discussões, registros e participações em eventos de estudos do discurso na França;
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos e culturais da língua e cultura francesa através de cursos e da interação direta nos diversos contextos de uso da língua.

3. METODOLOGIA

Os encaminhamentos delineados no plano de trabalho do PDSE têm seu aporte principal nos caminhos teórico-metodologicamente traçados pelo projeto-tese. Visando compreender e conceituar as escritas auto-bio-gráficas no espaço biográfico feminino da contemporaneidade, sobre o prisma da *análise do discurso contrastiva* – *analyse du discours contrastive* (von MÜNCHOW, 2021) de autorreferência, pensaremos não a sobreposição das obras umas em relação às outras, mas numa inter-relação das semelhanças, ainda que em diferentes culturas. Como afirma von Münchow (2021, p.17) na ADC:

não se trata de comparar línguas diferentes, como faz tradicionalmente a linguística contrastiva, mas de comparar as manifestações de um mesmo

gênero discursivo em comunidades discursivas diferentes, um gênero cujas causas, regularidades e variabilidades devem ser descritas e interpretadas².

Nessa linha, a testagem nos níveis de representatividade dos *corpora* se dará em processos de *comparação, descrição e interpretação* (von MÜNCHOW, 2021, p, 33). O viés comparativo é fundamentado pelos autores Münchow (2021), Santos (2023) e nos estudos dos grupos de pesquisa: *Diálogo*³ e *Clesthia – axe sens et discours*⁴.

Para os *corpora* de trabalho da tese, temos pelo *tertium comparationis* da autobiografia, na esfera das narrativas de vida, as escritas auto-bio-gráficas femininas, nas diferentes culturas e no espaço-tempo da contemporaneidade. Composto respectivamente, das obras das autoras: Ruth Klüger, *Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do holocausto* (2005), Roxane Gay, *Fome: uma autobiografia do (meu) corpo* (2017); Rebecca Solnit, *Recordações da minha inexistência* (2021) e Leticia Lanz, *A construção de mim mesma – minha história de transição de gênero* (2021).

O olhar sobre as escritas auto-bio-gráficas femininas como narrativas da esfera do gênero autobiografia tem se configurado no presente, a partir das contribuições teóricas de Bakhtin ([1920-24] 2010, [1929] 2011, [1929] 2015, [1952-53]2016, [1970] 2017, [1943] 2020), Arfuch (2008, 2010, 2013), Lejeune (2014), De Toro (2007), Klinger (2008, 2012), Münchow (2021), Santos (2023), dentre outros.

A presente pesquisa, que tem bom andamento diante do cronograma estipulado no projeto, se desenvolve em métodos e procedimentos de: a) revisão da literatura em pesquisas bibliográficas com estudos mais aprofundados das categorias conceituais: i) revisão literária e a de conceitos em versão preliminar dos capítulos teóricos; ii) delimitação preliminar das categorias de análise; iii) análise preliminar do corpus e seleção de excertos referentes às primeiras categorias de análise para redação de análises esboço; iv) revisão do material teórico preliminar; v) continuidade e aprofundamento das análises; iv) redação definitiva da tese. O momento atual da pesquisa está descrito nos itens i), ii) e iii).

² No original: on cherche à mettre en rapports non pas différentes langues, comme le fait traditionnellement la linguistique contrastive, mais les manifestations d'un même genre discursif dans différentes communautés discursives, genre dont il s'agit alors de décrire et d'interpréter, en cherchant les causes, leur régularités et les variabilités.

³ GRILLO, S. V. de C.; MACHADO, F. S.; CAMPOS, Editorial: Análise comparativa de discursos: quais são seus precursores? Linha D'Água, São Paulo, v. 31, n. 3, p.1-17. set./dez. 2018.

⁴ CLAUDEL, C. et al (Org.). Cultures, discours, langues: Nouveaux abordages. Limoges: Lambert-Lucas, 2013. von MÜNCHOW, P. L'analyse du discours contrastive. Théorie, méthodologie, pratique, Limoges : Lambert Lucas, 2021.

Para o projeto do PDSE o estudo comparativo das obras, orientado pelo arcabouço teórico-metodológico da análise contrastiva do discurso (ADC), possibilitará investigar as singularidades e especificidades das escritas auto-bio-gráficas femininas na contemporaneidade em articulação com os testemunhos autobiográficos, sob a perspectiva do trauma histórico.

Nesse sentido, importa-nos desenvolver um estudo mais aprofundando da obra *Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do holocausto* (2005), da escritora, professora e pesquisadora austríaca Ruth Klüger. Temos como foco as atualizações e pesquisas desenvolvidas no Centre d'études et de recherches allemandes et autrichiennes contemporaines (CERAAC) em articulação com as vivências acadêmico-científicas resultantes da ação interdisciplinar dada na intersecção dos saberes e dos contextos.

Assim, o percurso metodológico que orienta o plano de trabalho do doutorado sanduíche é pautado em procedimentos de: i) exploração das atividades acadêmico-científicas da Université Grenoble Alpes - UGA; ii) participação das atividades da disciplina *Civilisations du monde germanophone*, em etapas de observação, cooperação e ministração; iii) participação em eventos, reuniões, estudos e pesquisas desenvolvidos no *Centre d'études et de recherches allemandes et autrichiennes contemporaines* (CERAAC); iv) participação em eventos científicos em variados contextos de produção: publicação, organização, monitoria etc. na França.

4. CRONOGRAMA

Atividade	2024						
	jun.	jul	agost.	set.	out.	nov.	dez.
Explorar o funcionamento físico-estrutural e acadêmico-científico da Université Grenoble Alpes – UGA.							
Efetuar participações em etapas de preparação, observação, cooperação e ministração na disciplina <i>Civilisations du monde germanophone</i> .							
Fazer um curso de língua francesa em visada acadêmica para aprimoramento dos conhecimentos linguístico-culturais.							
Fazer um comparativo dos estudos e pesquisas desenvolvidos no <i>Centre d'études et de recherches allemandes et autrichiennes contemporaines</i>							

(CERAAC) com as atualizações bibliográficas da tese.							
Realizar leituras, discussões, registros e participações em eventos de estudos do discurso na França.							
Explorar possibilidades de realização de eventos de extensão e conexão entre as universidades UESC e UGA, como forma de estabelecer o intercâmbio dos conhecimentos compartilhados no entrecruzamento da vivências culturais no contexto do Brasil e França.							
Aproximar e testar a aplicabilidade da análise contrastiva: comparando, descrevendo e interpretando o <i>corpus</i> sob o viés dos conhecimentos bibliográficos adquiridos.							
Participar de eventos científicos em variados contextos de produção: publicação, organização, monitoria etc. em ambos os contextos.							
Publicar resultados das vivências em artigos e periódicos franceses e brasileiros.							
Apresentar resultados da experiência para comunidade da UGA e da UESC.							
Apresentar capítulos preliminares da tese para critério de qualificação.							

5. RELEVÂNCIA DA UNIVERSITÉ GRENOBLE ALPES (UGA) NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A Universidade de Grenoble-Alpes é uma das universidades mais antigas da França. Fundada em 1339, a Universidade de Grenoble, na sua forma atual, é o resultado da fusão de três universidades criadas após maio de 1968 (Grenoble-I, Grenoble-II e Grenoble-III) e da integração parcial do Instituto Politécnico de Grenoble, da Escola Nacional Superior de Arquitetura e do Instituto de Estudos Políticos. Em 2018, o jornal Times Higher Education classificou-a como a oitava melhor universidade da Europa. No mesmo ano, tornou-se a universidade francesa mais bem citada no ranking de Xangai.

Em 1991, o polo de Valence foi designado “centro de desenvolvimento universitário” pelo CIAT (*Comité interministériel d'aménagement du territoire*) e o seu arranque efetivo deu-se em 1994 com a criação da Agência de Desenvolvimento Universitário de Drôme-Ardèche.

A universidade se situa numa localização de considerável diversidade cultural, tanto de um ponto de vista histórico como sobretudo de um ponto de vista geográfico, em sua proximidade com a fronteira com a Suíça e com a Itália.

O *Centre d'études et de recherches allemandes et autrichiennes contemporaines* CERAAC, fundado por Lucien Calvié em 1985, reúne germanistas cuja investigação incide sobre a literatura e a civilização alemã e austríaca desde o século XVIII. Integrado ao ILCEA4 (*Institut des langues et cultures d'Europe, Amérique, Afrique, Asie et Australie*), o CERAAC propõe uma abordagem de trabalho das línguas, das literaturas e da civilização do mundo germanófono alicerçada pela pluridisciplinaridade, interculturalidade e comparatividade.

As atividades do CERAAC situam-se na encruzilhada dos temas transversais do ILCEA4 "Criação cultural e território(s)", "Migração, fronteiras e relações internacionais" e "Política, discurso e inovação". Os membros do Centro estão regularmente envolvidos em projetos de investigação internacionais e em cooperação com outras universidades francesas.

Os professores Dr. Yuri Andrei Batista Santos, Dra. Elodie Vargas e Dra. Natacha Rimasson-Fertin, que receberão e supervisionarão as atividades do estágio, possuem um percurso de pesquisa que concerne a compreensão da língua alemã, da literatura e da civilização do mundo germanófono. Seus trabalhos de pesquisa e contribuições para a viabilização do presente plano de trabalho, nessa linha, permitirão o acesso a um capital cultural-acadêmico imprescindível para a compreensão das bases teórico-metodológicas que pensam o estudo do testemunho estético na contemporaneidade, estas provenientes da esfera acadêmica de língua alemã. Ademais, as discussões dos trabalhos do professor Dr. Yuri Andrei Batista Santos sobre a obra *Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do holocausto* (2005), de Ruth Klüger, serão igualmente valiosas, uma vez que a obra mencionada compõe o *corpus* principal da nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, L. Álbum de família. **Critica Cultural entre política y poética**. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2008.

ARFUCH, L. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2010.

ARFUCH, L. **Memoria y autobiografía** – exploraciones em los limites. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. 2013.

- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Pereira Maria E. Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski** Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, M. **O homem ao espelho: apontamentos dos anos 1940**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- DE TORO, A. ‘Meta-autobiografía’/ ‘Autobiografía transversal’ postmoderna o la imposibilidad de una historia en primera persona: A. Robbe-Grillet, S. Doubrovsky, A. Djebbar, A. **Estudios Públicos**. Santiago, n. 107, p. 213-308, 2007. Disponível em: https://www.cepchile.cl/cep/site/docs/20160304/20160304094256/r107_detoro_metaautobiografia.pdf. Acesso em: jun. de 2021.
- DUQUE-ESTRADA, E. M. **Devires autobiográficos: a atualidade da escrita de si**. Rio de Janeiro: NAU, 2009.
- KLINGER, D. **Escrita de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- KLINGER, D. Escrita de si como performance. **Revista da Associação Brasileira de Literatura Comparada**. ABRALIC, v. 25, n. 12, p. 11-30, 2008. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/revista/2008/12/25/download>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- KLÜGER, R. **Paisagens da memória: autobiografia de uma sobrevivente do holocausto**. São Paulo: Editora 34, 2005.
- LANZ, L. **A construção de mim mesma: uma história de transição de gênero**. São Paulo: Objetiva, 2021
- LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico**. Org. Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- LORRAIN, S. **Une histoire de l'Allemagne au fil des textes, de Luther à Helmut Kohl**. Perrin, 2021.
- MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: EDUSP, 2008.
- von MÜNCHOW, P. **L’analyse du discours contrastive. Théorie, méthodologie, pratique**, Limoges: Lambert Lucas, 2021.
- RIMASSON-FERTIN, N. Métamorphoses cinématographiques sous le signe de l’idéologie : Dornröschen à l’heure du Troisième Reich (1936) et du réalisme socialiste (1971). In : Pascale Auraix-Jonchière et Frédéric Calas. **La Belle au Bois dormant en ses**

métamorphoses. Textualité, transtextualité, iconotextualité, P.U. Blaise Pascal, Maison des Sciences de l'Homme, p.225-252, 2018.

SANTOS, Y. A. B. Testemunhos autobiográficos no Brasil e na Áustria: uma análise contrastiva de discursos. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo., 2023.

SIBILIA, P. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. Org. César Benjamin. 2 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SOLNIT, R. **Recordações da minha inexistência:** memórias. Trad. Isa Mara Lando. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

WOOLF, V. **Mulheres e ficção.** Trad. Leonardo Fróes. 1 ed. São Paulo: Penguin Classics & Companhia das Letras, 2019.